



Contra-Almirante Áttila Franco Achê



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Embora Áttila Franco Achê tenha nascido longe do mar, na histórica Minas Gerais, veio de uma família indelevelmente imbricada nas lides marinheiras. Seu pai, o Almirante Áttila Monteiro Achê, teve carreira singular na Marinha, com passagem marcante à frente da Força de Submarinos. Talvez tenha sido o contato próximo com o pai que impulsionou o jovem Áttila para a Marinha e para a própria Força de Submarinos. Em março de 1931, entrava na Escola Naval; em novembro de 1938, era aprovado no Curso de Especialização em Submarinos e Armas Submarinas.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



A Segunda Guerra Mundial alcançou o Brasil quando o Tenente Áttila Franco Achê servia no Submarino *Tamoio*. As tripulações desse e dos demais quatro submarinos da Marinha prestaram inestimáveis serviços ao esforço de guerra, adestrando, no Rio de Janeiro e em Recife, as tripulações de navios brasileiros e norte-americanos nas novas táticas antissubmarino. Entre 30 de julho de 1948 e 11 de março de 1950, foi comandante do Submarino *Tupi*. Cinco anos depois, assumiria o Comando da Base Almirante Castro e Silva e, cumulativamente, a Chefia do Estado-Maior da Força de Submarinos. Já Capitão de Mar e Guerra, em 1962, foi elevado ao Comando da Força de Submarinos. Promovido a Contra-Almirante, em agosto de 1966, assumiu a Subchefia da Marinha no Estado-Maior das Forças Armadas e, depois, o Comando do 5º Distrito Naval, último cargo exercido nos seus 42 anos de serviço ativo em prol do Brasil.